

O QUE É SER ADULTO HOJE?

Pedro Braga

Filósofo e Professor
Especialista em Bioética e Biotecnologia
Mestrando em Educação

Resumo:

Este artigo consiste numa reflexão acerca do significado do adulto hoje, a partir da leitura de Carl Gustav Jung e James Hillman.

Palavras Chaves: Adulto, Aprendizagem, Ética, formação.

Abstract:

This article consists of reflection concerning the today adult, from The reading of Carl Gustav Jung and James Hillman.

Key-words: Adult; Learning; Ethics; Training.

“Somos responsáveis pelo mundo porque ajudamos a fazê-lo. Em última análise, o essencial é a vida do indivíduo. É só isso que faz história, só aí é que as grandes transformações acontecem, e todo o futuro, toda a história do mundo brotam fundamentalmente como gigantescas somatórias dessas fontes escondidas nos indivíduos. Em nossas vidas mais privadas e subjetivas somos não só testemunhas passivas da nossa era, e suas vítimas, mas também artífices. Nós fazemos nossa própria época”.(Jung - 1950)

Na segunda metade do século XX, vimos como nunca um tempo de grandes e magníficas transformações, acima da média de qualquer período anterior a nossa. Diante disso se espera que continue por muitos e muitos anos.

Como por exemplo, do telegrafo ao fax, do fax ao telefone celular, da mensagem escrita ao correio eletrônico, da sala de aula tradicional ao sistema de videoconferência, da carruagem e do Trem ao Vôo de um avião que percorre distâncias enormes em menor espaço de tempo possível e de Bauru à Estação Espacial ISS, levando a bordo oito (08) experimentos brasileiros para a execução ambiental da microgravidade e muito recente a chegada do homem a Marte em busca da água.

Os humanos aguardam sempre por novas descobertas, substâncias para debelar

definitivamente a dor, sistemas para acabar com o lixo radiativo, transformando-os em matérias inócuas, novas fontes de energia, novas técnicas adequadas para eliminação do barulho e a fome e reabsorver a poluição.

Tudo está praticamente sob o paradigma da conquista. Conquistar o segredo da vida e manipular genes. Conquistar mercados e altas taxas de crescimento. Conquistar clientes e mais clientes e consumidores. Conquistar anjos e demônios que nos habitam nesta terra. Conquistar o poder de Estado e de outros poderes como o religioso, o profético e o político. Tudo isso e muito mais está no paradigma da conquista. O que mais nos falta conquistar?

O homem moderno não aceita o limite e nem o não e o silêncio como resposta. E conjuntamente nunca tivemos tantas ferramentas para a eliminação das quatro escravidões, a saber: da escassez, da tradição, do autoritarismo e do cansaço físico.

O pensador grego Aristóteles, o precursor da cultura ocidental, sonhava dizendo se cada ferramenta pudesse, a partir de uma ordem dada, trabalhar por conta própria, se os teares tecessem sozinhos, se o arco tocasse sozinho nas cordas das cítaras, então os empreendedores poderiam eliminar os operários e os proprietários os seus escravos.

Nunca, como na contemporaneidade, estivemos tão perto da realização dessa utopia; fábricas inteiramente automatizadas, já estão em operação em quase todos os continentes. Portanto o Mito do Sísifo poderá novamente ser reescrito.

Pela história, ficamos sabendo que o herói Grego foi punido pelos Deuses pelo simples fato de ter se excedido no processo da tecnologia, saindo dos padrões permitidos para a sua época. Pela história ficamos sabendo que ele cometeu um grave pecado intelectual.

A punição que deram a ele foi uma punição material, a saber: transportar por toda a eternidade uma rocha até o topo de uma montanha. Quando a rocha se precipitava novamente até a base da montanha, tornava-a pegá-la e reconduzi-la novamente até ao topo da montanha.

Em plena era industrial o Pensador Afro-Francês Alberto Camus fez uma releitura desse mito, que na sua profunda interpretação diz assim: sendo Sísifo um intelectual, o seu verdadeiro sofrimento não se construía na subida, mas quando a sua mente estava toda ela ocupada pelo esforço sobre-humano de transportar a rocha até o alto da montanha.

Mas o seu verdadeiro sofrimento estava quando com a rocha mais uma vez no topo da montanha, Sísifo tinha que descer a escapada e, sem nenhum esforço, tinha toda trágica consciência de ter sido condenado pela crueldade dos deuses a um trabalho inútil e sem esperança.

Entretanto para nós homens e mulheres do século XXI, existe uma terceira via? Sísifo vai construir um mecanismo eletrônico ao qual delegará a cansaça do transporte inútil e banal e se sentará no alto da montanha para contemplar o seu robô em funcionamento, saboreando a felicidade do ócio prazeroso.

Comparativamente, estamos vivendo num tempo de aparências. Aparência estas da à versão, é mais importante do que o fato e das relações humanas. A sociedade de hoje é uma sociedade do espetáculo, que precisa ser ativada pela faceta dos eventos e do glamour.

Os dias e as noites são produzidos por acontecimentos permeados por um pool da inflação da informação. Sendo humanamente impossível arquivar na mente humana um número elevadíssimo de informações a todo instante.

Muitos humanos estão mergulhados no robotismo do consumismo. Ficando cada vez mais tangida pela aceleração volúpia dos fatos. Ficando na sua maioria na impotência de frear o ritmo insano e se deixando levar mesmo sem a devida consciência do resultado. A recrudescente turbulência dificulta ainda mais os diagnósticos em decorrência de uma ideologia com o grau de inserção no autonomismo da sociedade e com uma intensidade dos vínculos aos valores predominantes. Mas algumas atitudes são possíveis de serem observados a saber:

1)Um dos fenômenos típicos do tempo presente é uma priorização do supérfluo. Nunca se deu tanta ênfase como nos dias de hoje, o enfatizar da individualidade. Cada qual, na sua particularidade, procura ostentar o mais elevado grau de sofisticação. Entre os mais abastados não há limites e fronteiras para uma consumação de luxo;

2)Uma segunda manifestação, um fator puramente da observação é o culto ao corpo. Padrão colocado pelos condutores do bom gosto que procura de maneira astuta alongar a juventude da figura humana. Com certo apego ao andrógino e uma fobia à obesidade. Há certo excesso permanente pelo rejuvenescimento através das cirurgias plásticas, nas lipoaspirações, nas dietas, nos regimes e na medicina alternativa; Todo tipo de esforço é muito valioso para alongar a faixa etária. Nunca nos tempos modernos se comercializou tantos cremes para rugas, manchas, marcas e demais intempéries que o tempo vai deixando no ente humano. As estrias constituem um grande estudo e um objeto de uma enorme matéria nas revistas de moda e na imprensa;

3)Uma terceira manifestação da minha observação se evidencia na busca pela intensificação da ginástica com exercícios físicos planejados ou na maioria deles sem planejamento ou a consulta do profissional. As matrículas nas academias, as caminhadas, as maratonas, os filmes, os kits de rejuvenescimento, todos querem ter mais do que um corpo saudável, mas sarado;

4)Uma quarta manifestação da minha observação é que a sociedade contemporânea está muito vigilante. Atenta ao dólar que oscila, o risco Brasil, à variação da poupança, desaceleração do mercado americano. Andando nas ruas dos grandes centros urbanos ficamos preocupados com assaltos, violência no trânsito, seqüestros;

5)Uma quinta manifestação da cultura muito latente posta para toda a comunidade de seres humanos é das sensações e satisfações imediatas na qual vivemos mergulhados roubando inclusive nosso tempo, e o que é mais grave nossa capacidade de repousar, descansar e relaxar; ao stress do tempo de trabalho e estudo, agregou-se o stress das férias, e do descanso prolongado onde é absolutamente imprescindível fazer programas incessantes, viajar cansativamente para lugares longínquos. Atrás, arrastadas e impacientes, crianças entediadas, assediando sem parar os pais a fim de comprar, consumir, gastar o dinheiro que podem e não podem, adquirindo objetos, souvenirs e brindes para os quais provavelmente nunca mais vão olhar;

6)Nos supermercados especulamos por preços mais baratos e produtos mais convenientes. Tais preocupações são importantes, que não significa ficarmos acordados de braços cruzados; ela é bem ativa e consiste na nossa atuação de também sermos vigilantes na modificação dos modelos apresentados do não ideológico.

Cultura esta, que está crescendo e invadindo os rincões da existência humana, para

além das linhas divisórias geográficas, raciais e de gênero. O poder aquisitivo é sacrificado ao extremo, para que seja salva as aparências. Corpos lindíssimos, porém de estômagos vazios.

A partir de então o que dizer do humano? O que dizer do adulto hoje? O que significa ser adulto hoje?

Há excessos de cuidado com o corpo, mas não se constata a mesma velocidade do cuidado entre as relações humanas de um atendimento satisfatório na saúde, na educação para a vida e de uma perspectiva para o futuro. Há um abandono de uma comunidade desprovida de quase tudo, da mesma forma que se sentiram os jovens franceses tão recentemente.

A razão está adormecida em estado letárgico e incapaz de se indignar com a miséria, exclusão e injustiça. O humano perdeu a razão e em se perdendo a razão se perde o seu chão.

Como proporcionar eficazmente à alma humana um trato com o ideal do corpo Sarado? A ginástica da alma se chama Ética, ciência esta do comportamento moral do humano na sociedade. É uma ferramenta importantíssima nas sensibilizações das consciências Humanas.

Não podemos chamar de progresso humano, onde não se prática o progresso da epifania Ética. O ajuntamento de bens não significa ajuntamento aos atributos humanos que continuam intangíveis para a formação do ente humano, a saber: hombridade, honestidade, generosidade, solidariedade, prudência, fraternidade e a compaixão.

Não há nenhum erro na busca pelo conforto, o bem estar físico e a boa aparência.

Mas o “Ser” (M. Heidegger) é algo complexo, integrado de corpo e alma. O que resolve ter um corpo sarado e um humano estropiado e capenga?

O déficit que a cada dia está crescendo na sociedade contemporânea é o da Ética, Ética da solidariedade, uma Ética da solidariedade planetária, uma Ética da sensibilização e da partilha.

Uma Ética que busca a baliza na Constituição do Brasil de 1988 e nos PCNS escolares da edificação: humana, fraterna e solidária.

Esta é a missão de que se deve edificar e dedicar a todos nós do presente como formadores de humanos. Não podemos mais ficar aguardando por movimentos de Ética na política, na vida pública, empresarial e nas universidades. A Ética é a matéria prima a priori, é condição sine quae nom, com a qual todo ser humano precisa trabalhar. Ela não é somente privilégio do poder público e nem de agrupamentos particulares.

Cada um aqui dos leitores neste momento pode de maneira particular, colaborar com o seu exercício da Ética. Tornar-se um Cidadão - Ético é estar bem atento com as expectativas do mundo moderno que clama por mais e melhores condições de oportunidades que seja favorável para um futuro e que não se encontre mais uma sociedade elitizada, míope e surda, que até então está preocupada com interesses pessoais.

Assim como é muito gratificante se ter um corpo sarado, será mais gratificante ainda se ter um humano Saradão. Que urge em criar oportunidades de sobrevivência para uma juventude provida de talentos e de uma potencialidade até o presente distante pela nossa realidade ignorada.

Neste momento me trás à lembrança a do psicanalista da Basileia Jung, que disse na década de 50 do século passado no seu magnífico tratado *O Homem e seus Símbolos*: “a diferença básica, entre a ética da responsabilidade e as demais posturas é que ela não se orienta somente por princípios, mas principalmente pelo contexto e pelos efeitos que podem causar as nossas ações”.

A partir dos anos 80 do século passado com a chegada ao poder da dama de ferro inglesa e a do ator de Hollywood a Casa Branca respectivamente, se instalou no mundo o fundamentalismo de mercado, mercado que determina tudo e dentro de uma lógica determinada dá-se a solução para os problemas sociais.

Quanto mais a competição, quanto mais individualismo se prolifera e sobrepõe aos valores sociais e comunitários. E uma reação mínima desta comunidade humana vivente contra essa realidade é a da “com-paixão”, na feliz expressão de Leonardo Boff. Implica a inserção do indivíduo na família, na comunidade, na nação, e acima de tudo na humanidade.

A Ética e o “Cuidado” (M. Heidegger) são vertentes eficientes para uma academia em busca de uma sadia modelagem. Assim como é muito gratificante se ter uma boa imagem física, é ainda melhor nos empenharmos em termos um melhor desempenho entre as relações humanas.

Para ser autor de uma transformação é preciso tomar á serio a tarefa da “destruição” (M. Heidegger). Destruição aqui significa decifração do essencial, destruição cheia de amor pelo outro e pela verdade, destruição violenta, mas uma violência cheia de ternura simplicidade e de amor.

O mundo assim por nós contemplado se tornará então, surpreendentemente diáfano e transparente da presença divina, desdobrando seus mistérios e encantos diante de nosso humano olhar purificado de toda voracidade instrumentalizadora e tornado capaz de adoração. Nele, criaturas humanas que somos, nos sentiremos chamados a descobrir nosso lugar, que é de aliança e comunhão com a totalidade do cosmos.

Para os autores de *Puer Aeternus* e da *A Imaturidade da Vida Adulta*, respectivamente, vivemos um momento transcultural, ou mesmo com uma vertente politeísta, com deuses concorrentes, marcados por horizontes, de violência, de fundamentalismo ou até mesmo a da infantilização.

Mundo este, onde o problema não é o ateísmo, mas a idolatria do mercado. Cada rede industrial, de supermercados e bancos se orgulha e muito com suas “mensagens” de “qualidade total”, solidariedade universal, a saber: “dedicação total a você” – (Casas Bahia) ou a disposição permanente, como uma espécie de vigília pascal – (“The Citi never sleeps” – Citibank).

Com isso me dá muita clareza no mundo pós-moderno, sobretudo na juventude, onde se tem indícios de que já passamos da globalização para um mundo sem a casa comum, a “res-publica” e o “bem comum” na feliz expressão do pensador ateniense Sócrates, que nem sempre tinha resposta para tudo, mas jamais se rendia aos poderosos. O que é ser adulto hoje?

Referências bibliográficas:

Aristóteles. **Educação.**

Aristóteles. **Ética a Nicomaco.**

B. Leonardo. **O princípio de Compaixão e Cuidado.** Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

B. Jean – Pierre. **A Imaturidade da Vida Adulta.** Tradução de Dina Osman. Rés-Editora. Porto-Portugal.

C. Albert. **LIÉtranger.** Tradução de Valérie Rumjanek. Editora Record. São Paulo, 2001.

F. A.S e S. Carmem. **História da Mitologia. Deuses, heróis, monstros e guerras da tradição grego-romana.** Newtec Editora. Porto Alegre, 2003.

H. Martin. **O ser e o Tempo.** Vols. I e II. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Editora Vozes. Petrópolis, 2005.

H. James. **O livro do Puer.** Tradução Gustavo Barcelos. Paulus Editora. São Paulo, 1999.

J. Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos.** Tradução Maria Lucia Pinho. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1968.

PCN(s). Parâmetros Curriculares Nacional.